

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA VICTÓRIA FERREIRA GARCIA DA CONCEIÇÃO
GILVANA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES MINEIRO
MARIA EDUARDA BATISTA VIANA LUCAS

**O CUIDADO DO ENFERMEIRO COM O CATETER VENOSO CENTRAL DE
INSERÇÃO PERIFÉRICA**

TERESINA
2023

ANA VICTÓRIA FERREIRA GARCIA DA CONCEIÇÃO
GILVANA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES MINEIRO
MARIA EDUARDA BATISTA VIANA LUCAS

**O CUIDADO DO ENFERMEIRO COM O CATETER VENOSO CENTRAL DE
INSERÇÃO PERIFÉRICA**

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do Centro
Universitário UNINOVAFAP, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Fernanda Cláudia Miranda Amorim

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Cláudia Miranda
Amorim

TERESINA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

C744c Conceição, Ana Victória Ferreira Garcia da.

O cuidado do enfermeiro com o cateter venoso central de inserção periférica. Ana Victória Ferreira Garcia da Conceição, Gilvana da Conceição Rodrigues Mineiro, Maria Eduarda Batista Viana Lucas – Teresina: UNINOVAFAPI, 2023.

Orientador (a): Profa. Dra Fernanda Cláudia Miranda Amorim. UNINOVAFAPI, 2023.

20. p.; il. 23cm.

Artigo (Graduação em Enfermagem) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2023.

I.Título. II. Mineiro, Gilvana da Conceição Rodrigues. III. Amorim, Fernanda Cláudia Miranda.

CDD 610.730 7

Catálogo na publicação

Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

ANA VICTÓRIA FERREIRA GARCIA DA CONCEIÇÃO
GILVANA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES MINEIRO
MARIA EDUARDA BATISTA VIANA LUCAS

**O CUIDADO DO ENFERMEIRO COM O CATETER VENOSO CENTRAL DE
INSERÇÃO PERIFÉRICA**

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Data de Aprovação: 21 / 11 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Fernanda Cláudia Miranda Amorim

Prof. Dra. Fernanda Cláudia Miranda Amorim

Centro Universitário - UNINOVAFAPI

(Orientadora)

Saraí de Brito Cardoso

Prof. Dra. Saraí de Brito Cardoso

Centro Universitário - UNINOVAFAPI

(1º Examinadora)

Juliana Márcio Magalhães

Prof. Dra. Juliana Márcio Magalhães

Centro Universitário - UNINOVAFAPI

(2º Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos os nossos anos de estudos.

Aos familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

A instituição do Centro Universitário Uninovafapi, que foi essencial no nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendemos ao longo dos anos do curso.

Ao corpo docente, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

A professora orientadora Dra Fernanda Cláudia Miranda Amorim, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou nos orientar, com suas valiosas indicações e por ter desempenhado tal função com dedicação.

A banca avaliadora Dra. Juliana Macêdo Magalhães e Dra. Saraí de Brito Cardoso, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos amigos com quem convivemos intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que nos permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formandas.

Aos participantes, pelo fornecimento de informações que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva de nossas vidas.

Resumo

Introdução: O Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC) é uma possibilidade que permite o acesso venoso em pacientes que estão sob tratamento prolongado e que são submetidos a múltiplas punções. No entanto, a passagem e a manipulação devem ser feitas por profissionais habilitados para evitar complicações, pois, o manuseio inadequado pode resultar em danos aos pacientes. Sendo assim, torna-se necessário o conhecimento dos Enfermeiros a respeito dos cuidados com o PICC para que seja garantida uma assistência qualificada aos pacientes. **Objetivo:** Analisar os cuidados do Enfermeiro com o PICC. **Materiais e métodos:** Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa, orientada pela análise de conteúdo desenvolvida em ambiente virtual via Plataforma Lattes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com 13 Enfermeiros que atuam no cuidado com o PICC, nos meses de setembro e outubro de 2023. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo nos meses de outubro a novembro do mesmo ano. **Resultados:** Os participantes enfatizam o cuidado de forma correta, como higienização meticulosa, lavagem do cateter para prevenir infecções e observação de sinais flogísticos, contudo, sem uma padronização do cuidado. Os protocolos institucionais são percebidos como facilitadores, enquanto as barreiras incluem falta de treinamento da equipe, não conformidade com protocolos, falta de colaboração do paciente e a dificuldade do acesso à materiais. **Conclusão:** É necessário oferecer aos profissionais de enfermagem uma formação contínua, visto que a habilidade técnica baseada no conhecimento é fundamental para a prestação de cuidados aos pacientes e para superar os obstáculos encontrados.

Introdução

A segurança do paciente é fundamental para garantir a assistência de qualidade, favorecendo, assim, a redução do período de internação e custos hospitalares, a otimização do tempo de prestação da assistência, a redução de danos à saúde e a organização do serviço.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu um programa de segurança objetivando uma assistência qualificada em saúde ⁽¹⁾. Em resposta, o Ministério da Saúde (MS), por meio de estratégias, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com o intuito de promover a qualidade dos cuidados em âmbito nacional, exigindo, sobretudo, a elaboração de planos de qualidade e segurança do paciente em conformidade com as normas da instituição supervisionadas e monitoradas pelo núcleo responsável ⁽²⁾.

Na prática da enfermagem, é imprescindível a compreensão do uso do conhecimento sobre a segurança do paciente para a execução de cuidados na administração de medicamentos ⁽³⁾. Sendo assim, a terapêutica intravenosa é um dos métodos que demanda bastante cuidado da assistência de enfermagem, devido à constante necessidade de acesso venoso seguro e duradouro para o paciente, com a finalidade de administração de antibióticos, hidratação venosa, nutrição parenteral, drogas vasoativas, entre outras ⁽⁴⁾.

É importante ressaltar que pacientes em tratamento prolongado necessitam, com frequência, de acesso venoso periférico, entretanto, múltiplas punções e medicações irritantes podem fragilizar a corrente venosa, causando estresse e dor. Desse modo, o Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC) é uma possibilidade que permite o acesso venoso com segurança e qualidade ⁽⁵⁾.

O PICC é caracterizado como um dispositivo altamente adequado para o cuidado de pacientes que necessitam de acesso ao sistema circulatório central, administração de medicamentos, quimioterapia, dietas, infusões de sangue e monitorização da Pressão Venosa

Central por período prolongado. Além disso, ele reduz o desconforto do paciente, sendo de longa permanência e apresenta baixo risco de infecção em comparação a outros cateteres ⁽⁶⁾.

No entanto, para evitar complicações, a passagem e a manipulação do dispositivo necessitam ser feitas por profissionais habilitados, pois o manuseio inadequado pode resultar em infecções, retirada precoce do cateter, aumento do tempo de internação e, conseqüentemente, custos mais elevados. Evidencia-se, portanto, que o risco de infecção está diretamente relacionado ao tempo de permanência do cateter e aos cuidados prestados pela equipe ⁽⁷⁾.

Nessas circunstâncias, é fundamental que os Enfermeiros tenham os devidos conhecimentos em relação aos cuidados com o PICC para que seja garantida, de forma eficaz, uma assistência qualificada aos pacientes, fazendo-se necessário a busca constante de capacitações e atualizações dessa prática, considerando as evidências científicas.

Diante dessas considerações, o objeto do estudo é o cuidado do Enfermeiro com o PICC. Considerando o objeto da pesquisa em questão, elaborou-se o seguinte questionamento: Quais cuidados do Enfermeiro com o PICC?

Materiais e métodos

Realizou-se um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, orientada pela análise de conteúdo. A pesquisa foi desenvolvida em ambiente virtual via Plataforma Lattes e foi utilizada para selecionar os participantes do estudo. Posteriormente, foram convidados a participar da pesquisa por meio de comunicações através do e-mail, usando os endereços eletrônicos obtidos na plataforma Lattes. O estudo seguiu as diretrizes normatizadas do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ) ⁽⁸⁾.

Foram selecionados 14 Enfermeiros a partir dos seguintes critérios de inclusão: ser Enfermeiro mestre, doutor ou especialista, possuir tese/dissertação na área, tem experiência e atuam nos cuidados com o Cateter Venoso Central de Inserção Periférica. Desse modo, foi excluído 1 Enfermeiro por retorno incompleto do instrumento de coleta. Assim, ao final da pesquisa, participaram do estudo 13 Enfermeiros, sendo definida por saturação das informações, ou seja, quando não há nenhum novo elemento encontrado.

A coleta de dados foi realizada em setembro e outubro de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando roteiro composto por duas partes: a primeira com dados sociodemográficos (idade, sexo, tempo de formação, pós-graduação, tempo de atuação no cuidado com o PICC e capacitações com o PICC); e a segunda contendo uma pergunta aberta referente ao objeto de estudo.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas por meio da análise de conteúdo ⁽⁹⁾, aplicando-se as etapas de pré-análise, exploração do material, codificação, interpretação e inferência, com o uso das planilhas do software Excel. Com a finalidade de manter o anonimato dos participantes, foram utilizados os códigos “E” para denominá-los, acrescidos da numeração referente à ordem da realização das entrevistas.

As falas originais dos participantes foram mantidas, a fim de respeitar o conhecimento original do grupo pesquisado. A visão das pesquisadoras contemplou as interpretações com base na literatura e nas inferências expressas na discussão dos dados.

Nesse sentido, de acordo com o que foi exposto, a pesquisa está em conformidade com a Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAP, sob o parecer nº 6.280.716.

Resultados

O estudo contou com a participação de 13 Enfermeiros, em sua maioria do sexo feminino (9), com faixa etária de (24 a 47 anos), tempo de formação entre (2 a 24 anos) e atuando com o PICC entre (3 meses a 8 anos), sendo, majoritariamente, capacitados. Quanto à pós-graduação, 5 em terapia intensiva, 3 em oncologia, 2 em saúde da família, 3 em urgência e emergência.

A partir da análise do conteúdo dos discursos dos participantes, elaborou-se três categorias temáticas: Cuidados dos Enfermeiros com o PICC; Ferramentas Assistenciais que norteiam o cuidado do Enfermeiro com o PICC e Barreiras na realização do cuidado do Enfermeiro com o PICC. Essas categorias foram construídas a partir dos temas que tiveram maior frequência, sendo agrupados aqueles relacionados à temática estudada.

Cuidados dos Enfermeiros com o PICC

A partir dos depoimentos obtidos dos Enfermeiros a respeito dos cuidados relacionados ao cateter, foi possível identificar a prática de lavagem e permeabilização desse dispositivo para prevenir a obstrução. Os relatos sobre a lavagem realizada para garantir a conservação do dispositivo foram descritas pelos participantes (E1, E2, E4, E6). Os cuidados relacionados a obstrução foram mencionados pelos entrevistados (E8, E10, E11, E12).

Lavo antes e após o uso do PICC com seringa de 10ml e soro fisiológico, higienizo torneiras e conectores com swab de álcool [...]. (E1)

O PICC é lavado com soro fisiológico sempre que é utilizado para infundir medicações e coleta de sangue [...]. (E2)

Realizo antissepsia com álcool, clorexidina ou povidine antes de utilizar o cateter, a depender da instituição e disponibilidade [...]. (E4)

A limpeza do cateter deve ser realizada antes e após cada medicação, com técnica de turbilhonamento [...]. (E6)

A técnica de turbilhonamento deve acontecer antes e depois para evitar a presença de biofilme e obstrução do cateter por meio de

interação medicamentosa. Se tiver obstrução do cateter, utilizo técnica da torneirinha ou técnica com desobstrução com heparina [...]. (E8)

Se o PICC obstruir, tento heparinizar o cateter e o ativo após algumas horas, se for possível [...]. (E10)

Heparinizo com uma solução de 1ml heparina/9ml sf 0,9%, trocada a cada 5 dias quando não está em uso [...]. (E11)

[..] oriento a equipe a realizar flush antes e após a administração de medicamentos. (E12)

É importante ressaltar que o participante (E3) menciona, detalhadamente, a respeito da lavagem e heparinização do cateter:

Realizo a lavagem antes e após as medicações com 10 ml de soro fisiológico, seringa de 10 ml e utilizando a técnica de turbilhonamento. Observo a inserção do PICC diariamente, bem como, o retorno sanguíneo e infusão. Em caso de resistência na infusão ou ausência de retorno sanguíneo, é necessário tentar deixar o PICC heparinizado por algumas horas, se possível, e ativar após para avaliar se há melhora. Em caso de obstrução, tento a técnica de pressão negativa com duas seringas de 10ml, uma com soro fisiológico e outra sem [...]. (E3)

Nessa categoria, foram mencionadas as técnicas utilizadas na realização do curativo do cateter, sendo especificado nas falas: a higienização dos conectores (E1, E11), material e método do curativo (E2, E3, E4, E7, E8, E13) e avaliação da inserção (E3, E4, E8).

Higienizo torneiras e conectores com swab de álcool, troco a atadura diariamente e realizo a troca de statlock e filme transparente a cada 7 dias [...]. (E1)

Desinfecto os conectores com álcool 70% sempre que vou usá-los, higienizo as mãos antes e após qualquer procedimento, verifico o ponto de inserção do cateter quanto a presença de sinais flogísticos, realizo curativo com barreira técnica e química correta [...]. (E11)

Deve-se realizar a troca da atadura diariamente, sempre observando os sinais flogísticos na inserção [...]. (E2)

Realizo a troca de atadura diariamente, troca de filme transparente a cada 7 dias e de statlock a cada 7 ou 15 dias [...]. (E3)

Tenho o devido cuidado com o curativo filme transparente e statlock e faço a troca dos mesmos a cada 7 dias ou em caso de sujidade, dependendo do protocolo institucional. (E4)

Realizo curativos em técnica asséptica com filme transparente e proteção com atadura [...]. (E7)

Diariamente, é realizada a troca de cobertura transparente e fixador 7/7 dias, realizando mudança do local de fixação e limpeza com clorexidina alcoólica 0,12% [...]. (E8)

Realizo, cotidianamente, a troca de atadura de proteção para visualizar e avaliar o sítio da inserção do cateter a fim de evidenciar a presença de sinais flogísticos [...]. (E13)

[...] avalio se há edema no membro do cateter. (E3)

Tenho atenção a inserção e sinais de infecção. (E4)

Diariamente a inserção do cateter é observada quanto aos sinais flogísticos. (E8)

Ferramentas assistenciais que norteiam o cuidado do Enfermeiro com o PICC

Os Enfermeiros descrevem nos depoimentos quais ferramentas são utilizadas na condução do cuidado com o cateter. Os participantes (E3, E4, E7, E10, E13) mencionaram protocolos institucionais.

Os protocolos que utilizo são institucionais e também baseados nos cuidados para evitar infecção de corrente sanguínea associado a cateteres disponibilizados pela Anvisa. (E3)

As ferramentas que facilitam a utilização e cuidados com os cateteres são os protocolos criados que nos norteiam diariamente. (E4)

Alguns protocolos institucionais existem para o cuidado do PICC, como a troca do curativo filme transparente a cada 7 dias ou, se apresentar sujidade, realizar troca antes e avaliação do sítio de inserção para verificar sinais flogísticos. (E7)

POP disponível no sistema da instituição com o passo a passo dos cuidados de manutenção, ativação e heparinização. (E10)

Utilizo protocolos e POP's assistenciais implementados no meu local de trabalho. (E13)

Foi mencionado pelo profissional E8 a educação continuada em serviço como uma ferramenta para o auxílio da equipe, pacientes e acompanhantes no cuidado com o cateter.

A instituição que trabalho possui um POP sobre os cuidados com o PICC e, sempre que surgem dúvidas, possui uma equipe do PICC que

auxiliam nas orientações para os pacientes e acompanhantes, assim como, para a equipe de enfermagem. (E8)

Os participantes (E5 e E10) relataram a realização de registros no prontuário do cuidado com o PICC na sua prática profissional.

Utilizo registro de controle e manuseio do cateter no sistema da instituição. (E5)

[...] além de anotações no sistema e no cartão do paciente é feita a informação de como está o funcionamento da PICC com o objetivo de registrar e garantir a segurança para o paciente e o profissional. (E10)

Além disso, o depoente E4 relata a sistemática de operacionalização da farmácia como um facilitador do processo de cuidado com o cateter.

No hospital em que trabalho é disponibilizado um kit pronto no sistema da farmácia que facilita a solicitação do material. (E4)

Barreiras na realização do cuidado do Enfermeiro com o PICC

Os Enfermeiros descrevem nos depoimentos as barreiras percebidas durante o cuidado, e relataram: a falta de treinamentos e cuidados da equipe ao manusear o dispositivo (E3, E8, E9), a não utilização dos protocolos institucionais (E4), a não colaboração do paciente e a falta de material (E7, E10). Conforme descrito nas falas a seguir:

Dificuldades envolvem a realização da técnica correta de lavagem para evitar obstrução [...]. (E3)

Uma das dificuldades encontradas na manutenção do PICC é a falta da lavagem do cateter antes, durante e após as medicações pela equipe de enfermagem. (E8)

Equipe sem treinamento ou capacitação, reduzindo muito a vida útil do cateter. (E9)

Na minha opinião, a principal barreira é o não cumprimento dos protocolos por parte das equipes e a não reciclagem e atualização com as equipes sobre os cuidados com o cateter. (E4)

Barreiras existem no tratamento do curativo asséptico quando os pacientes são pouco colaborativos, pois ficam movimentando muito o membro de inserção do cateter ou quando a inserção fica numa posição de difícil acesso, como na região posterior do braço em pacientes acamados. (E7)

Ausência de materiais no momento do procedimento, pois são muitas as situações em que deve ser realizada a lavagem, que é dificultada por não poder estocar material beira leito do paciente. (E10)

Discussão

A enfermagem é a ciência que se dedica ao cuidado do indivíduo em todas as fases da vida e deve garanti-los de forma resolutiva, trazendo benefícios aos pacientes ⁽¹⁰⁾.

Nesse caso, os cuidados prestados pelos Enfermeiros são de grande relevância na manutenção do PICC. Sendo assim, foi normatizado pelo Parecer do Conselho Federal nº 243/2017/COFEN a competência para o Enfermeiro de inserir, fixar, realizar a manutenção e remoção do PICC, quando o mesmo tenha realizado capacitação para fazer os procedimentos ⁽¹¹⁾, a fim de garantir a segurança dos pacientes e otimizar os recursos de saúde.

Além disso, outros cuidados são necessários na segurança do paciente, tais como a higienização das mãos com solução antisséptica antes e após a realização dos procedimentos; verificação da integralidade, permeabilidade e fixação do cateter antes do uso e a partir da rotina institucional; realização adequada dos curativos e desinfecção dos conectores; realização correta dos curativos ⁽⁵⁾.

A normalização estabelecida nos protocolos possibilita medidas preventivas de complicações. Dessa forma, a inserção dos regulamentos relacionados aos cuidados com o PICC é de grande importância para que sejam preestabelecidos direcionamentos para o cuidado. Além disso, deve ser implementado programas de educação continuada para os profissionais que lidam rotineiramente com esse cateter, visto que situações que levam a complicações podem estar associadas diretamente à qualidade da assistência pós-inserção do PICC ⁽⁷⁾.

Durante o estudo, foi relatado pelos participantes da pesquisa o uso de protocolos institucionais que norteiam o cuidado com o PICC. Os Procedimentos Operacionais Padrão (POP's) de uma instituição consistem em diretrizes detalhadas que visam garantir a execução uniforme de uma determinada função específica.

Sendo assim, a importância do estabelecimento dos POP's em uma unidade hospitalar e no cuidado com o PICC reside, basicamente, em proporcionar um melhor preparo para a

condução da assistência aos pacientes e criar um padrão de cuidado para evitar infecções. Além disso, os POP's também têm o objetivo de harmonizar os processos do cuidado e oferecer treinamentos qualificados que aumentam a credibilidade da unidade, garantindo, dessa forma, a qualidade por meio da padronização e rastreabilidade dos processos de auditorias e inspeções (12).

Outrossim, uma prática hospitalar relatada durante o estudo que garante a segurança na distribuição de materiais é a dispensação de kits prontos para a realização do cuidado com o PICC, pois usa o método farmacêutico de dose unitária que consiste na distribuição dos medicamentos e materiais que são dispensados nas dosagens, quantidades e formas corretas para o cliente, prontos para serem administrados e realizado o cuidado pela enfermagem, de acordo com a prescrição médica (13).

Por isso, através desse método, é possível realizar o cuidado de maneira correta e segura para o paciente e a equipe, pois, dessa forma, evita-se o desperdício de insumos reduzindo os custos hospitalares, organizando a administração de medicamentos e a realização do cuidado de forma adequada, além de otimizar o tempo do serviço prestado e prevenir a diminuição dos erros ou a falta de materiais.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) exige a educação dos profissionais de saúde para garantir melhorias na prestação da assistência ao realizar o manejo de acessos vasculares, como também, o monitoramento dos cuidados. Ademais, informa que as instituições de saúde devem fornecer recursos humanos e infraestrutura necessária para garantir educação e treinamentos adequados aos profissionais visando na prevenção de infecções ocasionadas pelo uso de cateter venoso central (14).

A enfermagem é uma profissão que possui autodomínio de responsabilidade, logo, é fundamental conhecer os danos que podem ser ocasionados devido as falhas na realização dos cuidados, o que implica diretamente na assistência prestada. Sendo assim, o foco constante em

resultados positivos e em uma melhor qualidade de vida aos pacientes exige atualizações permanentes da prática profissional e com evidências científicas para que possa ser garantido um cuidado de qualidade aos pacientes.

Desse modo, foi identificada na pesquisa a falta de treinamento e capacitação da equipe, ocasionando, assim, uma barreira na realização do cuidado do Enfermeiro com o PICC para garantir uma qualidade de vida aos pacientes e vida útil para os dispositivos. Desse modo, é necessário fazer atualizações e capacitações regulares, para que os Enfermeiros desenvolvam habilidades e competências para a realização dos cuidados com o dispositivo, a fim de reduzir os riscos ⁽¹⁵⁾.

Em virtude do cuidado dos profissionais de enfermagem, a Resolução COFEN-358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) considera que o Enfermeiro tem suas ações baseadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e implementação do Processo de Enfermagem (PE)⁽¹⁶⁾. Com isso, o intuito dessa metodologia é organizar o trabalho da equipe de enfermagem, tornando viável a orientação do cuidado e a documentação da prática profissional, que é implementada por meio do PE ⁽¹⁷⁾.

Nessa perspectiva, a SAE auxilia o Enfermeiro no reconhecimento da realidade assistencial e na definição de papéis que promovem a qualificação e a melhora do desempenho profissional, com a construção dos dados em relação aos diagnósticos, às intervenções e aos resultados de enfermagem.

Nesse contexto, a aplicação do PE orienta o planejamento e a implementação do cuidado de forma individualizada, promovendo identificação das barreiras durante a assistência, relacionadas às especificidades do paciente e ao cumprimento dos protocolos institucionais e científicos evidenciados na literatura.

No que concerne às limitações desse estudo, tornou-se evidente que enfrentamos desafios ao recrutar especialistas no ambiente virtual, pela dificuldade do retorno do

instrumento de coleta respondido. Ademais, a técnica de coleta de dados foi afetada por problemas que surgiram em algumas das respostas dos instrumentos, tais como respostas curtas que não forneceram informações suficientes para uma análise apropriada. É inegável que uma amostra mais extensa e mais representativa da população teria fortalecido o estudo em questão.

Os achados dessa pesquisa referem-se a um contexto bem específico e exigiu uma técnica de coleta de dados única, contudo, isso pode ter limitado a apreensão de outras dimensões discursivas. A combinação desses fatores contribuiu para uma visão parcial do panorama, destacando a necessidade de futuras pesquisas que possam explorar as dimensões não abordadas.

Por fim, analisar o cuidado prestado pelos Enfermeiros em relação ao cateter de PICC, com foco especial na saúde física, apresenta uma oportunidade única para aprofundar a compreensão sobre a prática desses profissionais. Sendo assim, o estudo desempenha um papel fundamental na identificação dos protocolos de cuidados adequados, tornando-se uma peça-chave para aprimorar as práticas de enfermagem.

Através das análises desenvolvidas, é possível enfatizar a importância dos Enfermeiros na garantia da segurança e do bem-estar dos pacientes com cateter de PICC, destacando a relevância do trabalho deles para a comunidade de saúde e a qualidade da assistência prestada.

Conclusão

Tendo em vista a pesquisa realizada, cabe salientar que, de modo geral, o PICC, quando comparado a outros CVC's, apresenta menores complicações, o que fortalece a tese de que é um dispositivo seguro e muito útil em situações onde possuem pacientes com o acesso venoso extremamente difícil e limitado. Entretanto, depende estritamente dos cuidados do Enfermeiro, desde o momento da inserção, se estendendo a monitorização e os cuidados contínuos para a prevenção de infecções e eventos adversos.

Desse modo, é fundamental enfatizar a necessidade da formação continuada aos Enfermeiros, uma vez que a competência técnica, alicerçada ao conhecimento, poderá contribuir com o cuidado do paciente e mitigar as barreiras encontradas. É importante ressaltar que o treinamento dos Enfermeiros para o manuseio do dispositivo é um meio de formação continuada, tendo em vista que esses profissionais são referência na prática da terapia intravenosa no Brasil.

Por fim, com intuito de fortalecer uma assistência de qualidade dos Enfermeiros, espera-se que as descobertas dessa pesquisa possibilitem novos estudos que evidenciem os protocolos, ferramentas e cuidados relacionados ao paciente com o PICC.

Portanto, deseja-se que tais conclusões incentivem a implementação de políticas de saúde e protocolos clínicos que valorizem a formação dos Enfermeiros e a padronização das práticas, resultando em uma assistência mais segura e eficaz, não apenas para os pacientes, mas para todo o sistema de saúde.

Referências

1. OMS. Organização Mundial da Saúde. Aliança Mundial para a Segurança do Paciente: programa avançado 2005. Institutional Repository for Information Sharing, 2004.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, 2014, p. 40.
3. Santos JN, Vador RMF, Cunha FV, Barbosa FAF. Atuação do enfermeiro na prevenção da infecção associada a Cateter Venoso Central (CVC)/ Nurse's performance in the prevention of infection associated with Central Venous Catheter (CVC). Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2021;4(3):12328-45.
4. Rangel RJM, Castro DS, Amorim MHC, Zandonade E, Christoffel MM, Primo CC. Practice of Insertion, Maintenance and Removal of Peripheral Inserted Central Catheter in Neonates / Práticas de Inserção, Manutenção e Remoção do Cateter Central de Inserção Periférica em Neonatos. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 2019; 11(2):278-84.
5. Ferreira CP, Querido DL, Christoffel MM, Almeida VS de, Andrade M, Leite HC. A utilização de cateteres venosos centrais de inserção periférica na Unidade Intensiva Neonatal. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2020:22.56923. DOI <https://doi.org/10.5216/ree.v22.56923>.
6. Correia F, Handem P de C, Silva GB de C. Atuação do enfermeiro em oclusão de cateter central de inserção periférica em paciente oncológico. Rev. eletro. de ciên. tecno. e inova. [Internet]. 2022;3:e-12097.
7. Pereira RR, Cavalcante LCA, Benício GC, Vale DRA, Rocha DRA. Uso do cateter central de inserção periférica em pacientes adultos: uma perspectiva para a enfermagem oncológica. Revista de enfermagem UFPE [Internet]. 2021;1-19:e - 15(1).
8. Souza VR dos S, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. Acta paul enferm [Internet]. 2021;34:eAPE02631. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
10. Leite AC, Silva LA, Silva MPB, Silva M de L, Alves RSS, Gomes BP, et al. Atuação do enfermeiro no manuseio de cateteres venosos centrais de inserção periférica em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. RSD [Internet]. 2021;10(2):e59010212974.
11. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer de Conselheiro Federal nº 243/2017/COFEN. Normatização do procedimento de inserção, fixação, manutenção e retirada de cateter periférico central por enfermeiro – PICC. Atualização. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2017.
12. Souza JSR de, Rodrigues ASC, Leite MAC, Moraes CM de, Freitas PS, Sawada NO. Desenvolvimento de um Protocolo Operacional Padrão para Enfermeiros no Cuidado a

Crianças Vítimas de Violência. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 2021;95(36):e-021163.

13. Barbosa EM do NF, Moreira FSM, Matta CBB da, Souza RML de, Alves JW da S, Medeiros JC da S, Pereira J da S, Rêgo MJB de M, Pitta MGR. Viabilidade do sistema de distribuição de doses de medicamentos na Unidade de Terapia Intensiva neonatal de um hospital universitário: um estudo baseado em um valor. RSD [Internet]. 2022;11(15):e518111537213.
14. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília: Anvisa; 2017. p. 57-58.
15. Russo NC, Lopes A, Oliveira RAP de, Mondelli AL, Corrêa I. O enfermeiro na prevenção de infecção no cateter central de inserção periférica no neonato. Vigil Sanit Debate [Internet]. 2020;8(2):134-43. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01414>.
16. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 358 de 15 de outubro de 2009. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2009.
17. Silva BCO da, Delgado MF, Nascimento RC de A, Lira ALB de C, Feijão AR, Enders BC. Análise do conceito “raciocínio diagnóstico” em enfermagem. Aquichan [Internet]. 2022;22(2):e2222. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.2.2>.

APÊNDICE A
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
O CUIDADO DO ENFERMEIRO COM O CATETER VENOSO CENTRAL DE
INSERÇÃO PERIFÉRICA
INSTRUMENTO DE COLETA

ENTREVISTADO Nº _____

PARTE I - Caracterização dos participantes

1. Idade: _____

2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Tempo de Formação: _____

4. Possui pós-graduação:

() Especialização () Mestrado () Doutorado () Residência

Qual? _____

5. Tempo de atuação no cuidado com o PICC? _____

6. Receberam alguma capacitação sobre cuidado com o PICC? () Sim () Não

6.1. Se sim, especificar quando, duração e temática abordada

PARTE II - Pergunta sobre a temática

Descreva como você realiza os cuidados com o PICC?
